

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
DOI 10.22533/at.ed.1842025091	
CAPÍTULO 2	13
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025092	
CAPÍTULO 3	22
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1842025093	
CAPÍTULO 4	34
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.1842025094	
CAPÍTULO 5	53
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
DOI 10.22533/at.ed.1842025095	
CAPÍTULO 6	63
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
DOI 10.22533/at.ed.1842025096	

CAPÍTULO 7	76
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.1842025097	
CAPÍTULO 8	85
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.1842025098	
CAPÍTULO 9	108
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025099	
CAPÍTULO 10	123
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.18420250910	
CAPÍTULO 11	139
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.18420250911	
CAPÍTULO 12	153
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.18420250912	

CAPÍTULO 13.....	167
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250913	
CAPÍTULO 14.....	177
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250914	
CAPÍTULO 15.....	193
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
DOI 10.22533/at.ed.18420250915	
CAPÍTULO 16.....	199
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.18420250916	
CAPÍTULO 17.....	215
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.18420250917	
CAPÍTULO 18.....	231
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
DOI 10.22533/at.ed.18420250918	
CAPÍTULO 19.....	243
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerilúcia Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18420250919	

CAPÍTULO 20.....	253
MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.18420250920	
CAPÍTULO 21.....	269
A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
DOI 10.22533/at.ed.18420250921	
CAPÍTULO 22.....	283
OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.18420250922	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA

Data de aceite: 01/09/2020

Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu

EMESCAM

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades propostas e realizadas em aulas de apoio para a facilitação da aprendizagem de matemática com um aluno com Transtorno de Espectro Autista (TEA) do Ensino Fundamental II, na cidade de Vitória ES. Para tanto, a metodologia usada foi o estudo de caso, uma vez que este possibilita uma análise aprofundada do objeto de estudo, além de abarcar uma abordagem qualitativa de investigação. Diante deste contexto, nossa reflexão foi permeada por um questionamento: quais intervenções pedagógicas serão eficientes para auxiliar na efetivação da aprendizagem de um aluno com transtorno de Espectro Autista na disciplina de matemática? A partir dessa questão, coube levantar as seguintes hipóteses: 1- A dificuldade de aprendizagem não está necessariamente centrada na complexidade de seus conteúdos, mas sim na afetividade educador e aprendiz; 2- A baixa autoestima em acreditar que não é capaz; 3- Dificuldade do controle motor, uma das características do autista; 4- Não houve assimilação concreta dos conteúdos básicos de matemática nas séries iniciais, o que levou esse aluno a ter um bloqueio com a disciplina de Matemática; 5- Existe uma

forte relação entre afetividade, desenvolvimento cognitivo e rendimento escolar. Assim, a fim de estabelecer possibilidades de intervenções adequadas para a aprendizagem do educando, este artigo apresenta as descrições do TEA e as reflexões teóricas centradas nos trabalhos de Vygostsky, Cunha e Orrú. Seus estudos oferecem suporte para elaboração, aplicação e análise de um conjunto de procedimentos metodológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Aprendizagem. Intervenção Pedagógica. Educação Matemática.

INTERVENTIONS IN THE MATH LEARNING PROCESS OF AN AUTISTIC STUDENT

ABSTRACT: This article aims to present the activities proposed and performed at support lessons with a student who has Autism Spectrum Disorder (ASD) from Middle School in Vitória city - ES, with the intention of facilitating the Math learning process. This student showed disinterest and learning difficulties towards the math subject. Therefore, the methodology used will be the case study, since it enables an in-depth analysis of the study object, as well as the subject involved, besides embracing a qualitative approach of investigation. In light of this context, our reflection had been permeated by a questioning: which pedagogical interventions will be efficient for assisting the establishment of the learning process in the math subject regarding a student who has Autism Spectrum Disorder (ASD)? From this question, it was suitable to rise the following hypotheses for the establishment of this ASD student learning process in math: 1 – The learning difficulty is not necessarily centered on the content

complexity, rather, it is centered on the affectivity between educator and apprentice; 2 – Low self-esteem, seeing oneself as incapable. 3 – Difficulty with the motor control, one of the autism characteristics. 4 - There was no concrete assimilation of basic content of math on initial grades, which caused this student to have a blockage towards the subject. 5 - There is a strong relation between affectivity, cognitive development and school performance. Thereby, in order to establish possibilities of appropriate interventions for the student learning process, it will be presented the descriptions of ASD and the theoretical reflections centered on the works of Vygotsky, Cunha and Orrú. Their studies provide support for the elaboration, application and analysis of a set of methodological procedures.

KEYWORDS: Autism. Learning process. Pedagogical intervention. Mathematics education.

INTRODUÇÃO

A pesquisadora desse projeto deparou-se com um desafio em determinado momento de sua vida profissional: ensinar matemática para um aluno com autismo. Muitas vezes não se sabe o que fazer ao receber um aluno com necessidades especiais. Como ensiná-lo? Este artigo apresenta os resultados das experiências pedagógicas vividas pela pesquisadora no decorrer de suas aulas de matemática.

Antes de tudo, é importante salientar que a expressão “autismo” foi utilizada pela primeira vez por Bleuler, em 1911, para designar a perda do contato com a realidade, o que acarretava uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação. Autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. A apresentação fenotípica do autismo pode ser influenciada por fatores associados que não necessariamente façam parte das características principais que definem esse distúrbio. Um fator muito importante é a habilidade cognitiva (GADIA; ROTTA; TUCHMAN, 2004).

Os critérios atualmente utilizados para diagnosticar autismo são aqueles descritos no Manual Estatístico e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria, o DSM. Com o passar dos anos, é notória a evolução desses critérios: até 1980, autismo não era considerado como uma entidade separada da esquizofrenia. Em 1987, o DSM-III-R instituiu dois critérios diagnósticos com uma perspectiva de desenvolvimento, encampados sob o termo “transtorno invasivo (ou global) do desenvolvimento”: (1) autismo e (2) transtorno invasivo (ou global) do desenvolvimento não específico (TID-NE). Na prática, os TID ou TEA têm sido usados como categorias diagnosticadas em indivíduos com déficits na interação social, em linguagem/comunicação e padrões repetitivos do comportamento. Os critérios do DSM – IV para autismo têm um grau elevado de especialidades e sensibilidade em

grupos de diversas faixas etárias e entre indivíduos com habilidades cognitivas e de linguagem distintas (GADIA; ROTTA; TUCHMAN, 2004).

O presente artigo, apresenta uma pesquisa realizada com um garoto diagnosticado com transtorno de espectro do autismo que vem demonstrando desinteresse e dificuldade de aprendizagem com a disciplina de matemática, razão pela qual norteou-se o estudo pelo TEA. Diante desses dados, fez-se necessário pensar em um trabalho pedagógico para que se descobrir a ação desejante desse aluno, pois essa indica o caminho para conquistá-lo e traçar estratégias para despertar o interesse dele pela aprendizagem.

De acordo com Vygotsky, entender a mente humana, seu desenvolvimento cognitivo, requer uma busca externa além da interna. Assim, ele destacou a importância dos aspectos sociais e culturais que são refletidos na atividade humana. A mente humana, para Vygotsky (1978), é expressa por meio de ferramentas culturais, signos e palavras que ocasionam mudanças na atividade e conseqüentemente na percepção interna da mente. Desta forma, as funções mentais superiores são modificadas à medida que o indivíduo interage com o ambiente, conforme projeções sociais e culturais.

Para Orrú, o professor é o parceiro que busca intensamente conhecer seu aprendiz para dele alcançar o melhor, o que, certamente, o fará ainda melhor e contribuirá para a sociedade em geral. Orrú realça o valor que se deve dar ao que cada aprendiz tem de destaque, trabalhando em prol de sua autoestima, aproveitando os momentos para troca conjunta de experiências, nos quais se é possível aprender com todos. A autora destaca, ainda, que o aprendiz com autismo também é sujeito que aprende e que essa concepção faz total diferença na maneira como o compreenderemos e o orientamos em seu processo de aprendizado.

Portanto, é necessário mergulhar nos afetos do aluno com autismo: descobrir seus interesses, desejos, sonhos, possibilidades, dificuldades, enfim, conhecê-lo bem. O professor precisa descobrir quais habilidades ele já possui e quais ele precisa adquirir. Podem ser habilidades sociais ou acadêmicas. Sempre priorizando a comunicação e a socialização. Decerto, não há metodologias ou técnicas salvadoras. Há, sim, a possibilidade de uma formação, considerando a função social e construtivista da escola (CUNHA, 2019).

Baseado em estudos e na bibliografia, foram levantadas as seguintes hipóteses para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da disciplina de matemática com esse aluno com TEA, como já supracitadas: 1- A dificuldade de aprendizagem não está necessariamente centrada na complexidade de seus conteúdos, mas sim na afetividade educador e aprendiz; 2- A baixa autoestima em acreditar que não é capaz; 3- Dificuldade do controle motor umas das características do autista; 4- Não houve assimilação concreta dos conteúdos básicos de matemática

nas series iniciais o que levou esse aluno a ter um bloqueio com a disciplina de matemática; 5-Existe uma forte relação entre afetividade, desenvolvimento cognitivo e rendimento escolar.

Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades propostas e realizadas em aulas de apoio para a facilitação da aprendizagem de matemática com um aluno com transtorno de espectro autista, do Ensino Fundamental II, na cidade de Vitória ES. O planejamento desse estudo partiu do princípio de que esse aluno poderia desenvolver-se e avançar para, posteriormente, tornar-se independente em suas práticas escolares, de modo a ser incluído no sistema educacional de ensino e ser capaz de realizar as tarefas com autonomia.

ESTADO DA QUESTÃO: CONTEXTUALIZANDO O AUTISMO

Antes de apresentar como se desenvolveu o estudo de caso deste artigo, torna-se importante acrescentar o que alguns autores contribuem com seus estudos sobre autismo, dentro dessa perspectiva, elenca-se a seguir, algumas citações de estudos recentes sobre o tema em lide.

Como já dito anteriormente, a expressão “autismo” foi utilizada pela primeira vez por Bleuler, em 1911, para designar a perda do contato com a realidade, o que acarretava uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação. Autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. A apresentação fenotípica do autismo pode ser influenciada por fatores associados que não necessariamente sejam parte das características principais que definem esse distúrbio. Um fator muito importante é a habilidade cognitiva.

O Autismo tem sido objeto de muitos pesquisadores, em várias áreas do conhecimento e, talvez, esta seja uma explicação para as definições com diferentes abordagens que encontramos na literatura (SACKS, 2006).

Segundo O’Connor e Klien (2004) , o ensino de habilidades acadêmicas para pessoas com autismo tem recebido pouca atenção de estudos, provavelmente porque os comprometimentos clássicos do transtorno relacionados à comunicação, interação social e comportamentos, são vistos como prioritários no desenvolvimento de pesquisas.

De acordo com os autores LEITE, LAURA, MARTINS (2013) pesquisas ainda são escassas no que diz respeito às estratégias para efetivação da educação inclusiva, circunscrevendo-se, prioritariamente, às reflexões e às discussões teóricas que envolvem os princípios e as políticas educacionais. As pesquisas pouco retratam experiências didático-pedagógicas que promovam ajustes curriculares e/ou formas de flexibilizações do ensino.

Considerando que alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) integram o PAEE (Professor de Apoio Educacional Especializado), NUNES, AZEVEDO E SCHIMIDT (2013) afirmam que as práticas educacionais adotadas nas escolas da rede comum de ensino têm produzido poucos efeitos na aprendizagem desses alunos.

Muitos estudos descrevem características e dificuldades de pessoas com autismo que podem influenciar na aprendizagem de habilidades acadêmicas, ressaltando aspectos fundamentais no planejamento de estratégias de ensino para essa população (FRITH, 1989; HAPPÉ; FRITH, 2006; LOVAAS, et al., 1971; MESIBOV, SCHOPLER, HEARSEY, 1994; PEETERS, 1998; RIVIÈRE, 1995; RONCERO, 2001, SPRANDLIN; BRADY, 1999 apud GOMES 2007). Entre esses aspectos estão a forma como essas pessoas respondem aos estímulos do ambiente, a maneira como pensam e os comportamentos típicos desta população.

Há também estudos mais voltados para autismo e a aprendizagem da disciplina de matemática. Moura e Barbosa (2018) analisaram algumas publicações de estudos que abordam a temática do autismo no contexto da educação matemática no Brasil. Os resultados apontaram que são poucas as pesquisas que abordam o tema, sendo algo novo e complexo, com um vasto campo para ser descoberto. Baleixo (2016) realizou um trabalho direcionado às perspectivas do ensino e aprendizagem em raciocínio lógico-matemático com uma aluna autista, buscando verificar como ocorre o processo de aprendizagem com esta aluna. A autora observou que, através do uso de atividades diferenciadas, foi possível despertar o interesse da aluna, que no início não tinha. Concluiu então, que o estudo da matemática para a criança autista é eficaz, tanto para o cérebro, quanto para sua aproximação intelectual e social. Em uma pesquisa publicada em revista na área da Educação Matemática, Moreira (2014) mostra os resultados positivos conquistados em aulas dessa disciplina.

O maior desafio que, atualmente, os profissionais enfrentam, ao trabalharem os conteúdos de matemática com alunos autistas, é não saberem quais práticas ou intervenções devem adotar ou, ainda, qual metodologia seria mais propícia para se ter um resultado positivo. Tendo em vista esse cenário e a grande demanda, pode-se concluir que ainda existem poucos estudos voltados para essa questão, e os publicados são insuficientes, pois não mostram essa relação direta do poder da intervenção para a modificação do comportamento de um aluno e a efetivação da aprendizagem da matemática.

BASES DE REFLEXÃO

No debruçar sobre as leituras de referências teóricas buscou-se enfatizar três elementos: o interesse do aluno, a mediação e o afeto. Neste contexto, as

reflexões de Orrú, Cunha e Vygotsky são de suma importância para construção de um pensamento e práticas sobre esses elementos.

Orrú, em sua obra, trata da importância de se refletir sobre a concepção que se tem sobre um aluno com autismo. É a partir de nossas concepções, ou pode-se ousar dizer, é a partir de nossas crenças que fazemos nossas escolhas sobre nosso pensar, sentir e agir. Se houver a concepção e crença de que o aluno com autismo é um sujeito que aprende, então vamos buscar meios de conhecê-lo melhor, vamos prestar mais atenção nos indícios que nos dá sobre seus interesses, para então com ele desenharmos seu percurso de aprendizagem.

Cunha (2016), igualmente, afirma que o aluno com transtorno do espectro autista também aprende. A aprendizagem é característica do ser humano. O ensino e a aprendizagem escolar são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não imperativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprendente com autismo.

Portanto, o aluno com autismo é sim, capaz de aprender. É preciso estar atento para a compreensão e orientação do seu desenvolvimento de aprendizagem. O bom educador é aquele que vai além dos laudos, que deixa de lado o que o autista não consegue, mas sim se preocupa em descobrir o que ele é capaz, o que é desejante para este aluno.

Cunha (2016) ainda enfatiza que se deve descobrir o que o aluno gosta de fazer. A partir daí traçar estratégias de ensino. Há sempre canais comunicantes que podem ser conectados para colorir o trabalho pedagógico. A partir do momento que há a busca pelo ponto de interesse do aluno aquele deve ser incluído no planejamento de ensino, há, então, a construção de uma metodologia ativa de aprendizagem, em que se coloca o aluno no foco e centro desse processo. Ao valorizar o que este aluno tem de melhor, trabalha-se em favor de sua autoestima, do seu prazer em querer aprender.

Ainda se tratando do ponto de interesse do aluno, Vygotsky (1983) afirma que é necessário conhecer a via de acesso de aprendizagem da pessoa para desenvolver uma educação de qualidade. Dessa forma, o ensino pode partir das habilidades da pessoa para, então, enfatizar o desenvolvimento de novas habilidades.

Já Vitor da Fonseca (2014) diz que para ensinar com eficácia é necessário olhar para as conexões entre a ciência e a pedagogia - ensinar sem ter consciência como o cérebro funciona é como fabricar um carro sem motor. Não se vê o motor, mas sem ele o carro não anda. Ele ressalta, ainda, que o cérebro humano dispõe de substratos neurológicos que são responsáveis pela gratificação ou recompensa decorrente do êxito ou do triunfo adaptativo, por isso, somos a espécie mais dependente da aprendizagem, nascemos para aprender a aprender se a conação estiver disponível e implícita.

Outro conceito importante é a mediação, pois, segundo Vygotsky, é a utilização de um elemento intermediário numa relação, trata-se de um processo ativo. Durante sua história, o homem armazena cada vez mais dados, gerando, assim, mais elementos mediadores (FERNANDES, 2004). A mediação em termos genéricos, na perspectiva de Vygotsky, é o processo de intervenção de um elemento intermediário de uma relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2009).

Vygotsky afirma que a criança não tem condições de percorrer sozinha o caminho do aprendizado; sendo assim, o professor e demais companheiros seriam fundamentais no seu processo de desenvolvimento. Mesmo o autor dando destaque ao papel da intervenção no desenvolvimento, seu objetivo era trabalhar a importância do meio cultural e das relações sociais, que estão sempre em transformação no processo de desenvolvimento humano. Ele jamais teve a intenção de propor uma pedagogia autoritária (OLIVEIRA, 2009).

Outro ponto de suma importância para se ter uma aprendizagem de qualidade é a afetividade. Para Cunha (2016) o afeto é científico: ao consumir o afeto, o cérebro recompensa o corpo por meio da sensação de prazer e de alegria. Ser afetivo não é ser adocicado. Ser afetivo é trabalhar com as qualidades, as emoções, os interesses e os sonhos que possuímos.

Na neurociência estuda-se que quando se faz o que gosta, o cérebro libera impulsos eletroquímicos que produzem a sensação de prazer, esses impulsos resultam em pensamentos, sentimentos, alegria e movimentos. Mas para se ter o sucesso desse mecanismo natural da nossa inteligência, é preciso possuir um instrumento que é fundamental: o afeto.

Vitor da Fonseca (2014) afirma que o afetivo, o cognitivo e o executivo estão em interação constante no processo da aprendizagem, porque as suas funções são indissociáveis em termos neurofuncionais, e porque os seus substratos neurológicos têm de operar em sintonia.

Por fim, sobre os afetos, Cunha afirma que:

Utilizar-se dos afetos naturais do aluno com autismo para educá-lo é canalizar suas emoções para o processo pedagógico. É trazer para o campo da educação o seu interesse e amor. As emoções deflagram mecanismos na memória que ajudam a conservação do aprendizado escolar. Um aluno que ama aprender aprende melhor; um professor que ama ensinar ensina melhor. (CUNHA, 2016, p. 100)

MÉTODO

Participante

O estudo foi realizado com um aluno que teve sua identidade preservada pelo uso do codinome Lucas. Ele foi diagnosticado de TEA aos 12 anos de idade. Lucas nasceu prematuro de 31 semanas e não foi acolhido em um serviço de intervenção e estímulo precoce para prematuros, o que acarretou muitos déficits, como ansiedade, baixa autoestima, muita dificuldade com a coordenação motora fina, dificuldades de compreensão ou significados abstratos, pouca tolerância para as frustrações. Lucas convive em sua casa com sua mãe e o padrasto (figura paterna atuante ao lado da mãe) e mais três irmãos. Visita o pai biológico e a irmã quinzenalmente, aos finais de semana. Lucas estava cursando o sétimo ano do fundamental II no período em que foi feita a pesquisa, frequenta uma escola privada de Vitória (ES), na qual ele está desde a educação Infantil. Ele faz uso de medicamentos, receitados pelo psiquiatra, ele fazia terapia com psicóloga e fonoaudióloga semanalmente, além desses acompanhamentos, ele frequentava o Espaço Kelly Lopes, no contra turno, onde ele participava de terapia em grupo com oficinas de música e de arte e aulas particulares com profissionais específicos de cada disciplina.

Materiais

O participante foi observado pela pesquisadora durante as aulas de matemática de reforço escolar, num total de dez aulas com duração de uma hora cada. No decorrer das aulas, foram selecionados e trabalhados os conteúdos necessários para facilitar a aprendizagem da disciplina de matemática do aluno com TEA.

Procedimento de coleta de dados

Após o cumprimento dos aspectos éticos e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade EMESCAM, a coleta foi iniciada. A pesquisadora entrou em contato com o responsável pelo espaço de terapias e reforço escolar, onde o sujeito da pesquisa frequenta, com a professora e a mãe do menor, para apresentar a proposta da pesquisa. Com autorização e assinatura do termo de consentimento de ambas, foi marcada uma entrevista semi estruturada com a professora de matemática da escola, na qual o aluno estava matriculado no ensino regular, e a mãe. Realizou-se duas entrevistas com duração de uma hora, com a mãe e a professora. No decorrer das aulas foram trabalhados os conteúdos selecionados e necessários para facilitar aprendizagem do aluno com TEA. Essas aulas foram registradas através de fotografias e relatórios, para análises mais

aprofundadas. As entrevistas, com a mãe e a professora, e as aulas com o sujeito da pesquisa aconteceram no Espaço pedagógico, Kelly C. F Lopes, na cidade de Vitória.

RESULTADOS

No primeiro momento a intenção era compreender as razões da demanda do aluno, para assim serem estabelecidas prioridades. A visão da mãe, antes das intervenções, era que: o aluno se queixava de não estar entendendo os conteúdos dados na sala de aula, ele não fazia as atividades de casa, estava desinteressado pela disciplina de matemática, a nota estava abaixo da média e com isso, a autoestima prejudicada, chegou a dizer que ‘não era capaz de aprender matemática e que odiava essa disciplina’. Vale salientar que nos resultados da neuroavaliação, o QI dele encontrava-se abaixo da média. No tocante a socialização, ele tinha um bom relacionamento com todos na escola, gostava dos colegas de classe.

Ao entrevistar a mãe, após as intervenções, ela disse que: “agora meu filho está mais confiante e seguro de que ele é capaz de aprender os conteúdos de matemática e com isso sua autoestima melhorou muito”.


Já a professora do aluno enfatizou que ele é carinhoso e atencioso. Sempre se interessou por matemática, apesar das dificuldades apresentadas. Na entrevista, antes das intervenções, ela disse o seguinte: “nem sempre ele consegue acompanhar as atividades propostas na sala de aula, ele acompanha melhor quando a atividade envolve tecnologia”. Em relação às tarefas de casa, antes das intervenções, vinha sem fazer e agora após as intervenções, ele faz o que está dentro de seus limites.

A primeira aula começou com uma conversa informal a respeito da disciplina de matemática, o aluno apresentou a apostila e caderno de matemática e disse que o conteúdo que estava sendo estudado era equação do 1º grau. Foi observado que as atividades da apostila estavam em branco, só no caderno que tinha algumas atividades copiadas pela professora e respondidas pelo aluno. O aluno disse “que não conseguia resolver os exercícios da apostila porque eram difíceis, por isso a professora passava aquelas atividades no caderno, pois possuíam um nível de dificuldade menor. Observou-se também que as atividades resolvidas pelo o aluno era impossível de entender, pois a letra era ilegível, a coordenação motora e noção de espaço muito ruim, o aluno demonstrou-se inseguro e total desinteresse em fazer as atividades proposta para aquela aula. O assunto de maior interesse do aluno foi falar sobre um jogo que ele tinha comprado e que para passar de fase tinha que descobrir uma senha secreta.


Na segunda aula, como ele estava estudando equação do primeiro grau, foi organizada uma atividade com jogos e desafios. (fotos 1, 2 e 3)

VAMOS JUNTOS DESCOBRIR OS NÚMEROS SECRETOS???


Dica 1: procure onde está escrito 1º passo, lá tem um recadinho para você;




Dica 2: Estoure um balão e encontre uma surpresa;



Dica 3: Encontre o mapa onde estão os números secretos para serem descobertos;




Dica 4: Qual o número que você encontrou no balão? Muito bem, bora resolver a questão!



Dica 5: Procure onde está escrito 2º passo e pegue seu último recadinho.

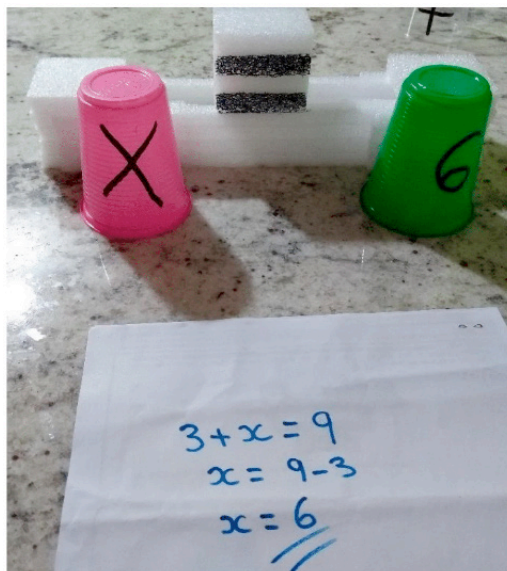
Parabéns você venceu!



(Foto 1)



(Foto 2)



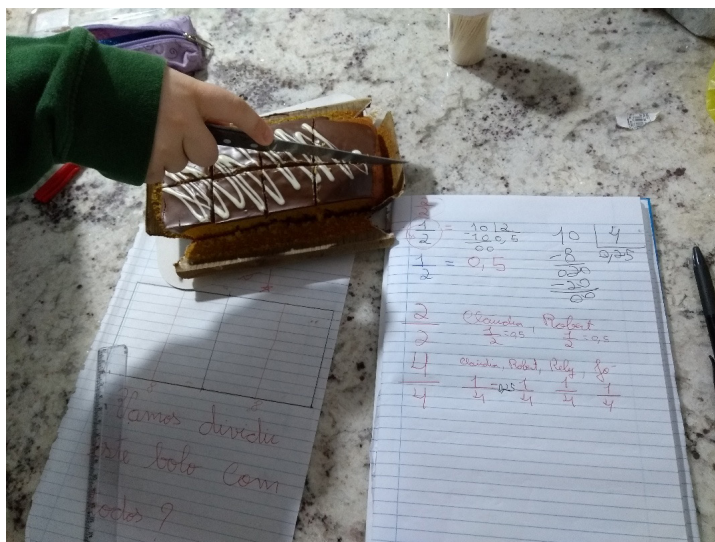
(Foto 3)

Na terceira e quarta aula, como o aluno demonstrou interesse nos jogos a pesquisadora estava alcançando seus objetivos através deles (foto 4). Ela preparou mais atividades utilizando jogos e com o seguinte objetivo: revisar os conteúdos de matemática das séries anteriores e assim descobrir as dificuldades que o aluno apresentava com os conteúdos anteriores e que estavam o levando a um desinteresse pela disciplina de matemática.



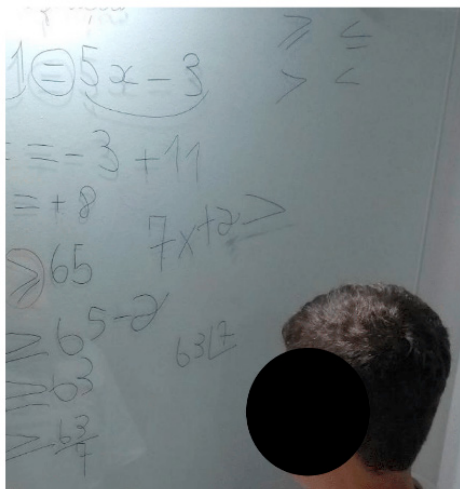
(Foto 4)

Na quinta aula a pesquisadora levou um bolo para explicar fração de uma forma lúdica e concreta, pois o próprio aluno havia pedido na aula anterior explicação sobre fração (foto 05). O aluno adorou e quis dividir o bolo com todos que estavam no contraturno. O objetivo foi alcançado, pois ele conseguiu assimilar o que era fração e como resolver algumas atividades com fração.

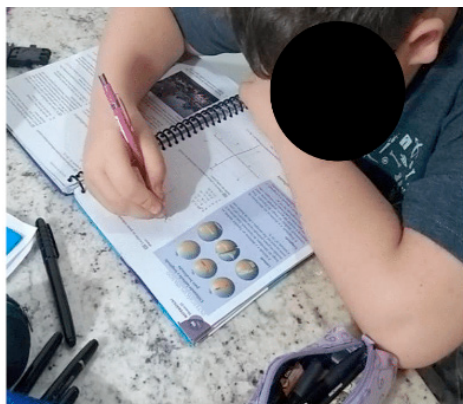


(Foto 5)

Então, nas demais aulas a pesquisadora começou a pedir para o aluno resolver as atividades no quadro, pois tinha um espaço maior e assim o ajudaria a ir melhorando sua coordenação motora. Aos poucos a pesquisadora foi passando algumas atividades da apostila no quadro, depois no caderno até o dia em que ela percebeu que o aluno estava seguro e confiante de que ele era capaz de aprender matemática e mostrou para ele que as atividades que ele estava fazendo eram da apostila e o quanto ele era capaz de fazer sim. (Fotos 6 e 7)



(Foto 6)



(Foto 7)

Ao planejar as aulas, escolher quais intervenções pedagógicas seriam mais eficientes para a efetivação da aprendizagem desse aluno autista, primeiramente a pesquisadora observou o aluno e depois procurou entender melhor as características comuns em pessoas autista, que são:

- Retrair-se e isolar-se das outras pessoas;
- Inadequação à metodologia de ensino;
- Não aceitar mudanças de rotinas;
- Desligar-se do ambiente externo;
- Ter dificuldades para compreender a linguagem simbólica;

- Dificuldades com a coordenação motora;
- Dificuldades com enunciados grandes.

Diante dessas observações e estudos sobre as características do autista, a pesquisadora selecionou os conteúdos necessários para a efetivação da aprendizagem na disciplina de matemática sempre buscando trabalhar em cima do que era interesse do seu aluno e também, sempre que possível, utilizou recursos para poder aplicar a matemática, tentando mostrar para seu aluno que a matemática, em todo momento, tem aplicabilidade, porque se o aluno não enxerga essa aplicabilidade ele terá, possivelmente, dificuldade em conseguir aprender.

DISCUSSÃO À GUIA DE CONCLUSÃO

Apostou-se, dentro da perspectiva de Vygotsky (1997), no processo ativo da mediação entre o aprendiz, os materiais e a pesquisadora, com o objetivo de desenvolver práticas matemáticas e, conseqüentemente, instrumentá-lo para ele realizar as tarefas de modo independente. Aproveitando a afinidade do aluno por jogos e desafios, planejou-se, então, as aulas com o objetivo de valorizar o seu eixo de interesse e aproveitar ao máximo aquilo que ele demonstra ser capaz de fazer, respeitando suas limitações, e promovendo-o sempre a um novo desafio, procurando integrar seus interesses aos conteúdos estudados na sala de aula.

Ao ser encontrado o ponto de interesse do aluno aquele foi incluído no planejamento de ensino, sendo construído uma metodologia ativa de aprendizagem, na qual colocou-se o aluno no foco no centro da aprendizagem. Isso fez também com que o aluno se sentisse acolhido e seguro, contribuindo assim com sua autoestima.

ORRÚ (2012) afirma que, o autista é exclusivo enquanto pessoa. Embora tenha características peculiares no que se refere à síndrome, suas manifestações comportamentais diferenciam-se segundo seu nível linguístico e simbólico, quociente intelectual, temperamento, acentuação sintomática, histórico de vida, ambiente, condições clínicas, assim como todos nós. Portanto, nem tudo que venha dar resultado para uma pessoa com autismo serve de referência positiva à outra pessoa com a mesma síndrome. Por isso é importante que se tenha total compreensão das dificuldades apresentadas pelas crianças com autismo. Cada uma tem um desafio a ser superado e nós educadores exercemos um papel fundamental na vida dessas crianças. E a melhor ponte para se atravessar com essas crianças é a da afetividade. Cunha (2016) diz que o afeto é motor da amizade, que leva à cooperação e à interação social. Quando existe a cooperação, existe a inclusão. A classe deixa de ser apenas uma soma de indivíduos e passa a ser sociedade.

CONCLUSÃO

Por fim, o propósito do estudo foi alcançado, pois foram encontradas formas de amenizar as dificuldades com alguns conteúdos de matemática e também foi possível perceber mudanças comportamentais no aluno. Houve a construção de uma relação empática entre professor x aluno, baseada na afetividade, na qual foram trabalhadas as qualidades, as emoções, ajudando-o a ter confiança em si mesmo e reforçando sua autoestima. O ambiente acolhedor proporcionou um espaço de superação dos obstáculos e dificuldades em relação aos conteúdos de matemática. A variação de métodos e instrumentos didáticos utilizados nas intervenções facilitou a efetivação da aprendizagem para o aluno com autismo.

REFERÊNCIAS

- APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I**. Rev. bras. educ. espec., Bauru, v. 24, n. 1, p. 45-58, mar 2018.
- CUNHA, A.E. **Afetividade e Autismo**. Disponível em: <<http://www.autismos.com.br/afetividade-e-autismo-eugenio-cunha>> Acesso em: 14 mar. 2019.
- CUNHA, A. E. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
- CUNHA, A. E. **Autismo na escola: 5. Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.
- FONSECA, Vitor da. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014.
- FLEIRA, Roberta Caetano (2016). **Intervenções Pedagógicas para a inclusão de um aluno autista nas de matemática: um olhar vigotskyano**. 130 p. Dissertação (Mestrado em educação Matemática) – Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo.
- Gadia, C., Tuchman, R., & Rotta, N. T. (2004). **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. *Jornal de Pediatria*, 80, 83-94
- GOMES, Camila Graciella Santos. **Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração**. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 13, n. 3, p. 345-364, dez. 2007.
- LEITE, L. P.; LAURA, M. B.; MARTINS, O. **Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 63-92, 2013.
- MOREIRA, G. E. Resolvendo Problemas com Alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento: Desafios e Conquistas. **Educação Matemática em Revista - RS**, v.1, n.15, p.38-48, 2014. Disponível em: <http://sbemrs.org/revista/index.php/2011_1/article/viewFile/106/87>. Acesso em: 02 de set. 2019.

NUNES, Débora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de; SCHMIDT, Carlo. **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil**: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 557-572, nov. 2013.

O'CONNOR, I. M.; KLEIN P.D. Exploration of strategies for facilitating the reading comprehension of high-functioning students with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, n. 34, p. 115-127, 2004.

ORRÚ, E. S. **Aprendizes com Autismo: Aprendizagem por eixos interesses em espaços não excludentes**. Petrópolis: Vozes, 2016.

RIBEIRO, Pedro; VELASQUES, Bruna Brandão. **Neurociências e Aprendizagem: Processos Básicos e Transtornos**. 1ªed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte**: sete histórias paradoxais. Tradução de: Bernardo Carvalho. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V**. Fundamentos da defectologia. Traducción: Julio Guillermo Blank. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Org. Michael Cole, et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b. (originalmente publicado em russo, em 1934).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

G

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

H

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

I

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

J

Jovem agricultor 123

L

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

M

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

P

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

R

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

S

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

T





Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

V

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br